

# Editorial

## Editorial

### Prezados Leitores,

Aqui nos encontramos, não apenas no final do ano de 2016 e da última edição deste ano da nossa Revista Cultura e Extensão USP, mas em um momento que representa a passagem para um novo começo. Otimistas e determinados pensamos sobre a sociedade, a educação, a cultura e a política no sentido de um progresso da igualdade dos direitos do cidadão para uma realidade coletiva. *Sociedade e Politização*, esse é o tema da nossa edição 16 e, principalmente, o cenário para a sociedade brasileira que experimenta um momento de desestabilização econômica, política e social, que se reflete na cultura. Comprendemos este cenário junto ao fato de que em uma comunidade os valores individuais estão presentes na política como experiência de vida em comum, diferentemente de uma sociedade em que, antes de o indivíduo ser compreendido como ser humano, é necessário que seja cidadão, seguindo a legislação e os costumes previamente ao reconhecimento de suas qualidades humanas.

Diferentemente de situações anteriores, a sociedade brasileira reage contra a corrupção. A conjuntura política do nosso país passa por transformações estruturais. Historicamente, é o resultado de um processo de redemocratização do país, desde 1985. Portanto, agora na segunda década deste século, as experiências de hoje compreendem as do passado e, nesse sentido, o conhecimento nos mantém na história em busca de maior igualdade de direitos, estabilidade econômica com a melhora do padrão de vida da sociedade, com a mobilidade social das classes subalternas, maior participação da população na cultura e na sociedade.

Nesse sentido, a relação binária entre comunidade e comunicação, que parecem indissociáveis, tanto no seu sentido etimológico como no sócio-histórico, transforma o significado geral estabelecido de democracia, pelos diversos contextos de suas práticas. Contudo, no que diz respeito aos aspectos globais, o sentido amplo da democracia é muito importante nas sociedades eleitorais e de opinião pública. Portanto, na medida em que se enfatiza a influência da indústria cultural, a humanidade se apresenta em sua diversidade cultural como uma realidade planetária sob a tutela da tecnologia e da comunicação.

CHRISTIANE WAGNER

Universidade Estadual de  
Campinas.

Instituto de Artes, São  
Paulo, Brasil

Mas que, por meio de uma democracia em seus ideais predominantes, pode encontrar o equilíbrio de interesses comuns, ou seja, do senso comum, do povo e de seu governo.

Com esse objetivo, visando uma interação e um sentido para o tema desta edição 16, *Sociedade e Politização*, nossa comissão editorial, em entrevista com o Prof. Dr. Gilberto Vasconcelos, oferece ao leitor a opinião desse sociólogo. Suas respostas, bem fundamentadas, apresentam um contexto sociocultural brasileiro que marcou a nossa história, mas que ainda pode resistir diante da conjuntura atual. O trabalho de Vasconcelos testemunha uma realidade sociopolítica da nossa modernidade e que ainda repercute em nossos dias, mesmo em meio às influências globais e convergências culturais. Entre suas principais obras sobre a sociedade brasileira, destacam-se *Depois de Leonel Brizola* (Caros Amigos, 2008) e *Ideologia curupira* (Brasiliense, 1978) com prefácio de Florestan Fernandes, resultado de seu doutorado em Ciências Sociais aos 27 anos na Universidade de São Paulo. A segunda obra tornou-se referência sobre os estudos do Integralismo no Brasil.

Além disso, A Profa. Dra. Diana Helena De Benedetto Pozzi, nossa editora responsável, apresenta sua opinião sobre os conceitos cidadania e politização. Levantando questões que abrangem importantes dúvidas e discussões da sociedade para o entendimento da relação indivíduo e coletividade quanto ao sistema econômico de tendência global e suas repercussões frente à cultura e à educação. Sua opinião tem como base os recentes temas abordados nos meios de comunicação e principais instituições do Estado e, especialmente, as teorias dos sociólogos Anthony Giddens e Thomas Piketty visando maior justiça e igualdade social.

Entre nossos convidados, Eugênio Bucci discute um tema sempre atual para o sentido de uma sociedade democrática que é o do “diálogo entre o direito e o jornalismo”. Em princípio, a reflexão sobre a liberdade de imprensa torna-se fundamental no artigo de Bucci ao tratar seu significado e paradoxo à medida que justifica a necessidade de conservar a prática do jornalismo crítico contra a corrupção. Nesse sentido, cita “o paradigma do jornalismo articulado em rede na realização de reportagens transnacionais” como a mais recente inovação. Uma discussão bastante complexa e que se pauta nos principais resultados dessa prática jornalística e nas análises de importantes pensadores, entre eles se destacam Jürgen Habermas e Norberto Bobbio, a respeito do termo liberdade em relação à ética, à sociedade e ao direito fundamental. Enfim, Bucci, em sua reflexão, nos orienta quanto ao sentido dessa liberdade de expressão: “A liberdade de um é justamente o que assegura a liberdade do outro, isto sim. É apenas uma concepção de liberdade com esse lastro de racionalidade que pode encontrar sustentação na democracia contemporânea”.

Seguidamente, Dennis de Oliveira, reflete sobre a concepção de extensão como uma socialização do conhecimento e recorre aos principais pensadores desse assunto e, principalmente, Paulo Freire ao apresentar a universidade como principal referência para o diálogo e inclusão dos grupos minoritários. E, nesse contexto de inclusão, Lucia Reily, professora e vice-diretora do Museu de Artes Visuais (MAV) da Universidade de Campinas (UNICAMP), apresenta o resultado de uma de suas pesquisas sobre o acesso à cultura das pessoas com necessidades especiais. Em *O museu é seu: acesso à visitação virtual a museus de arte para todos*, Reily e as coautoras Agda Brigatto e Jéssica Carvalho apresentam uma análise empírica destacando as políticas públicas de inclusão cultural, a acessibilidade em museus de arte e *Web Content Accessibility Guidelines* para inclusão

digital. Soma-se ao encontro de uma sociedade que busca igualdade, o assunto arte e cultura com o seguinte artigo selecionado: *O mundo é um palco: experiência de oficinas de teatro na saúde mental*, dos pesquisadores Edilaine Cristina Gherardi-Donato, Maria Fernandes, Carla Teixeira, Larissa Gimenez e Vinícius de Moraes. De igual importância, outro artigo selecionado sobre o assunto arte e cultura apresenta a análise de *10 anos do Jardim da Percepção do Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC-USP)*. Os resultados dessa análise apresentada pelos pesquisadores Rafael Mori, Pedro D. C. Junior, Antonio Curvelo e Cibelle Silva consolidam a valia dos “museus e centros de ciências como espaços que contribuem para a elevação do nível cultural da comunidade”.

Contudo, ao sentido de uma democracia, os dois artigos escolhidos que encerram esta edição são oportunos ao tratar a educação e a cidadania em consequência às sucessivas reivindicações de melhores condições do ensino médio, fundamental e superior em nossas escolas e universidades públicas. Os autores Lorryne Silva, Diego Paula e Cesar Mendo relatam o projeto de extensão universitária com crianças das escolas públicas do município de Cáceres no Mato Grosso, desenvolvendo os seguintes temas: O que é política? O que é participação? Democracia, história do voto e cidadania. Assim sendo, ao pensar em uma geração para o futuro da democracia de nosso país, atualmente, entre as soluções que buscam melhor consenso como resposta, destaca-se o artigo dos autores Marília Bregalda, Beatriz Pereira, Daniel Antiquera e Joana de Souza em *Rodas de conversa como dispositivos de reflexão, produção de conhecimento e mobilização: experiências na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*. Esse artigo mostra a relevância do diálogo entre docentes e discentes da Universidade Federal da Paraíba em rodas de conversa, objetivando o sentido de coletividade, o papel social da universidade na transmissão do saber e produção “universal” de conhecimento. Os autores analisam as mesas redondas e suas respectivas atividades com referência às importantes obras *Universidade Brasileira: reforma ou revolução* (1975), de Florestan Fernandes, e *A universidade necessária* (1975), de Darcy Ribeiro.

A presente edição abrange o espírito de nossos tempos em meio à diversidade dos pontos de vista e ideias em relação ao tema *Sociedade e Politização*. Os ensaios e artigos comportam em sua totalidade dois aspectos que respectivamente representam a *Revista Cultura e Extensão USP*: a liberdade de expressão sem intenção moral ou doutrinária e, principalmente, o respeito às diferenças. Enfim, esta publicação é composta de contribuições ilustrativas e teóricas de diferentes áreas do saber visando, sobretudo, a extensão ao conhecimento e a participação cultural. Encerramos, assim, esta edição em momento que é não apenas a passagem para o novo ano, mas, especialmente importante para um balanço dos valores de nossa sociedade, com os quais todos nós devemos nos comprometer, independentemente das questões político-ideológicas, de crenças, religiões e gêneros, na expectativa de que 2017 seja próspero!

Boa leitura!

**CHRISTIANE WAGNER** professora de Ciências da Comunicação e Estética do Instituto de Artes da Universidade de Campinas (IA-UNICAMP) e editora associada da Revista de Cultura e Extensão USP – e-mail: [christiane.wagner@usp.br](mailto:christiane.wagner@usp.br)